

# O CEERIA ACONTECE

## EDITORIAL

Com este nosso Boletim Informativo *O CEERIA Acontece*, desejamos em primeiro lugar dar os parabéns, “erguer a taça” ao CEERIA pelo seu **35.º Aniversário**.

Trinta e cinco anos de história na vida de uma organização, exigem um instrumento que comunique, para além da sua história, a sua identidade e a projete e afirme como organização cimeira na problemática do apoio às Pessoas com Deficiências ou Incapacidades.

Com os Boletins Informativos *O CEERIA Acontece* que, a partir de agora, esperamos conseguir editar com uma periodicidade trimestral, temos como objetivo fundamental, contribuir para que os diferentes *Stakeholders* da organização (clientes, famílias, colaboradores, sócios, financiadores, reguladores, parceiros, fornecedores e comunidade) possam dispor sobre a mesma, de uma melhor e mais atualizada informação. O Boletim informativo *O CEERIA Acontece* terá apenas edição eletrónica, sendo por esse meio que chegará aos destinatários.

O Boletim Informativo está concebido para ter um formato de três páginas, estruturadas da seguinte forma: a 1ª, para agradecer a uma pessoa ou entidade que tenha contribuído para o fortalecimento do CEERIA, como organização; a 2ª para explicitar a forma como se encontra o CEERIA organizado; a 3ª integrará um artigo técnico sobre as diferentes atividades e intervenções que se desenvolvem no CEERIA.

Esperamos, assim, que a nossa “casa” comunicacional [www.ceeria.com](http://www.ceeria.com), a nossa “janela” no Facebook [www.facebook.com/inclusao](http://www.facebook.com/inclusao), e a nossa “porta” o Boletim Informativo *O CEERIA Acontece*, consigam ser instrumentos de comunicação complementares e eficientes para que o CEERIA possa chegar cada vez mais a todos e cada um de nós.

**Luís Filipe Rodrigues**  
Coordenador Geral do CEERIA

## RECONHECIMENTO – CEERIA 35 ANOS

Em 3 de Dezembro próximo, vai o CEERIA completar 35 anos. É uma boa idade. Aos 35 anos tem-se capacidade para analisar os erros cometidos na juventude, aprender com eles e construir um futuro mais sólido. E também para apreciar o que de bom se fez até aí e, tanto quanto possível, aperfeiçoar as boas práticas.

O CEERIA de hoje é o resultado do trabalho de muitas pessoas. Dos que, em 1976, integraram a Comissão Instaladora e de todos os que, até à atualidade, desempenharam funções nos órgãos sociais. Mas, há que dizê-lo, é sobretudo o resultado do trabalho daqueles que, desde a fundação, nele têm desenvolvido a sua atividade profissional, muitas vezes, sobretudo nos primeiros tempos, sem o mínimo de condições materiais para o fazerem.

O CEERIA dos primeiros anos foi um esforço épico de um conjunto de pessoas que, sem meios materiais nem financeiros, teimaram, muitas vezes para além das suas possibilidades efetivas, em apoiar as crianças e jovens com deficiência mental da região.

As instalações, cedidas provisoriamente durante a semana, porque aos fins de semana funcionava nelas a catequese, eram obviamente desadequadas para a função que se lhe pretendia dar. Degradadas, com três pisos e sem elevador, com uma cozinha improvisada, obrigavam quem nelas trabalhava a dar o melhor de si, com enorme sacrifício.

Os meios financeiros próprios eram escassos e os apoios do Estado quase inexistentes. Foi o tempo em que se correu quase todo o concelho, a bater de porta em porta, para angariar fundos para comprar a primeira carrinha – uma Ford Transit, que custou 360 contos de reis – para ir buscar os jovens a suas casas e levá-los de regresso ao fim do dia. E em que, com alguma frequência, se tinha de pedir fiado para o almoço do dia seguinte.

A situação é, hoje, felizmente melhor. Foi feito um grande esforço no sentido de dotar o CEERIA de instalações condignas, construindo ou adquirindo algumas e melhorando outras.

E esse esforço tem de continuar. As novas instalações da Quinta das Freiras vão, certamente, permitir que os técnicos tenham melhores condições de trabalho e os utentes mais conforto para desenvolverem as suas capacidades.

Mas se é verdade que boas instalações são indispensáveis, também estamos todos de acordo que mais importante do que isso é a qualidade do trabalho desenvolvido com os utentes do CEERIA, com as suas famílias e com a comunidade.

O 35.º aniversário do CEERIA é uma boa altura para recordar o passado e lembrar aqueles, e foram muitos, que dedicaram parte das suas vidas a esta instituição. E é também uma oportunidade para olhar o futuro, com a sensatez e segurança que a idade adulta permite, mas com a coragem que os desafios do presente exigem.

**José Ferreira Belo**  
Presidente da Direção do CEERIA

## EM DESTAQUE

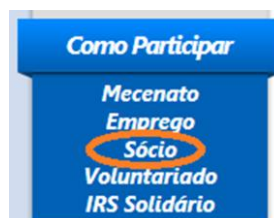
### Construção do novo Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial do CEERIA

No passado dia 29 outubro 2011, na Quinta das Freiras, em Alcobaça, deu-se início a um projeto há muito pensado e desejado: construção de novas instalações do Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial do CEERIA. Desta forma, a capacidade de resposta da instituição irá aumentar em qualidade de serviço prestado e quantidade de clientes que usufruirão do mesmo. A obra será, maioritariamente, financiada por Fundos Comunitários Europeus e tem de estar concluída até ao final do ano de 2013.



## SEJA SÓCIO DO CEERIA!

É simples! Basta aceder à nossa página *online*, clicar no separador **Como Participar/ Sócio** e preencher o formulário de inscrição.



[www.ceeria.com](http://www.ceeria.com)

## SERVIÇOS DO CEERIA

Atualmente, o **CEERIA** integra as seguintes valências:

☒ **Projeto Intervenção Precoce na Infância (IPI)** - medida de apoio integrado destinada a crianças entre 0 e os 6 anos, (especialmente dos 0 aos 3), com alterações nas funções ou estruturas do corpo ou com risco grave de atraso de desenvolvimento e suas famílias, mediante ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social;

☒ **Valência SocioEducativa (VSE) | Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** - para apoiar crianças em idade de escolaridade obrigatória, que apresentam necessidades especiais de educação de caráter permanente, nomeadamente, nos domínios terapêutico e de transição para a vida pós 18 anos;

☒ **Centro de Reabilitação Profissional (CRP)** - onde são desenvolvidas várias medidas ligadas à promoção do emprego e formação profissional para Pessoas com Deficiências ou Incapacidades, nomeadamente: a Informação, Avaliação e Orientação Profissional, o Apoio à Colocação e o Acompanhamento Pós-Colocação, assim como Cursos de Formação Profissional Inicial e Contínua;

☒ **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** - constituído por 3 unidades, para apoiar Pessoas com Deficiências ou Incapacidades com mais de 18 anos, muito comprometidas em termos de autonomia e de auto-cuidados;

☒ **Centro de Apoio Residencial (CAR)** - constituído por 2 unidades residenciais, que prestam apoio permanente, ou temporário a clientes do CEERIA, que se encontrem desprovidas de contextos familiares que lhes facultem um adequado desenvolvimento físico, social, afetivo e emocional, procuramos ainda, atender a situações de famílias que necessitam deste apoio temporário, por motivo de doença, férias, fins de semana, ou outros devidamente fundamentados.

☒ **Centro de Emprego Apoiado (CEA)** - que integra, no presente, uma Empresa de Inserção ligada às atividades de Jardinagem e Lavandaria.

O CEERIA, neste seu percurso, conseguiu implementar-se como uma importante estrutura social. Dá apoio a mais de 450 pessoas com deficiências e incapacidades e suas famílias. Integra como trabalhadores e voluntários mais de 100 colaboradores e situa-se no contexto da comunidade que serve como a alternativa mais consistente para as Pessoas com Deficiências e Incapacidades e suas famílias.

Consulte o nosso *site* ([www.ceeria.com](http://www.ceeria.com)) para mais informações.

## REFLEXÃO TÉCNICA - A descoberta de um filho diferente...

Para a família, a história de um filho, inicia-se ainda antes da sua conceção... Começa nos sonhos e nos desejos dos futuros pais, que idealizam um bebé com qualidades próprias, correspondentes às suas expectativas, enquanto geradores de uma vida nova. Ao longo da gravidez, a família espera ansiosamente pela sua chegada e vai construindo este bebé imaginário, sonhando o seu percurso de vida.

Inesperadamente, instala-se uma intensa crise no seio familiar: é anunciado que a criança tem deficiência. Todo o sistema familiar sofre este impacto. Então, o desequilíbrio entre o bebé real e o bebé imaginário origina dificuldades para os pais, que terão agora de fazer um reajustamento progressivo do filho idealizado ao filho real.

Geralmente, nos primeiros tempos os pais entram em fase de negação, angústia e desespero. Para eles, o mundo é agora confuso e nada parece fazer sentido: *"Foi um choque tão grande! Parecia que o mundo estava a cair em cima de nós"* (mãe de uma criança com Trissomia 21)

Inicia-se a procura de uma causa para o que lhes está a acontecer e, por vezes, a tentativa de "arranjar" um diagnóstico mais favorável. Na maior parte dos casos, o conflito entre as expectativas traz ansiedade, revolta e sentimentos de culpa para os pais, chegando a culpar os serviços de saúde e até a eles próprios, principalmente as mães, ao pensar que o motivo poderá estar nalguma coisa que tenha ocorrido durante a gravidez. *"Não percebo... a gravidez foi acompanhada, o médico dizia que estava tudo bem."*

Nesta fase, os Serviços de Saúde e a Intervenção Precoce assumem um papel indispensável no apoio, informação e orientação da família, visando diminuir e ajudar a superar as situações de angústia após o confronto com o diagnóstico. A forma como é comunicada a notícia, revela-se de um carácter extremamente importante e determinante para o futuro da criança e para o percurso de aceitação da sua família. Deve ser comunicada de uma forma simples e construtiva.

Sempre que haja oportunidade e que os pais se sintam preparados, é importante que a família possa ter contacto com outros pais que já passaram pela mesma experiência. Ninguém melhor do que eles poderá fazê-los sentir-se compreendidos e mostrar-lhes que, mais tarde, descobrirão o outro lado de ter uma criança com deficiência.

Também o suporte social informal é indispensável. Neste período, é essencial para os pais ter do seu lado pessoas com as quais têm forte ligação e receber deles a coragem para ultrapassar as dificuldades sentidas. Um suporte familiar adequado, pode influenciar o ajustamento emocional dos pais à situação e trazer benefícios para eles e para a criança.

*"A vinda ao mundo de uma criança deficiente pode ser comparada à pedra que se lança na água. No princípio, é a grande agitação. Depois, lentamente, a agitação diminui e não ficam mais que pequenas ondas. Por fim, a superfície da água volta de novo à sua calma, mas a pedra, essa, continua bem lá no fundo..."* Ramos, N. (1987)

Após a agitação inicial provocada pela notícia, a família consciencializa-se progressivamente do diagnóstico. Lentamente, vão descobrindo a sua beleza e o quanto é especial. Amam-no como qualquer outro pai e mãe ama o seu filho. Descubrem o prazer de brincar com ele, acompanhar o seu desenvolvimento, aplaudir as suas conquistas.... Ter uma criança com deficiência é uma descoberta diária. Cada dia que passa esta criança é vista com outros olhos.

**Margarida Catarino**

Coordenadora da Valência Intervenção Precoce na Infância (IPI)

## TESTEMUNHO - A menina Beatriz

Sou a Beatriz, nasci a 8 de Setembro de 2010, na maternidade Daniel de Matos em Coimbra.

O meu nascimento foi rodeado de muita felicidade, pois sou a quarta filha de um casal que me gerou com muito amor. A data em que nasci foi aquela que a mãe mais gostava, dia de Nossa Senhora da Nazaré. Como sou o elemento mais novo da família, os avós, os tios e, muito especialmente os manos, estavam ansiosos pela minha chegada.

Mas (em todas as histórias há um mas) contrariamente ao que era esperado, no dia do meu nascimento todos choraram muito. Perguntei-me, por que choram todos? Na maternidade nascem bebés, por isso devia ser um sítio alegre?

Pensava então!... Tudo começou na sala de partos quando me tiraram à mamã. Aquela médica simpática disse ao papá e à mamã que eu era diferente, parecia ter trissomia 21. Todos ficaram ainda mais tristes. Aprendi que a maternidade só é um sítio alegre, quando tudo corre bem.

**(conti.)**

(conti.)

O papá veio com os manos buscar-me. Vamos para casa, vou conhecer o meu quarto. De certeza que tudo vai mudar e a minha família vai deixar de estar triste. Em casa nada mudou, acho que não gostam de mim. Será que não gostam de mim por causa da minha trissomia 21? Mas se ela faz parte de mim, terão de apreender a gostar dela para gostarem de mim. A mana aprendeu na escola que o que eu tenho é um cromossoma a mais, todas as pessoas têm 46 e eu tenho 47, aprendeu ainda que cada cromossoma tem informações preciosas. Quais serão as informações do meu cromossoma suplente? Ninguém sabe bem. O que se sabe é que traz algumas informações baralhadas, o que faz com que eu tenha dificuldade em fazer algumas tarefas, mas por outro lado, vem carregadinho de amor. Há mesmo quem lhe chame o cromossoma do amor.

Todos lá em casa já perceberam isso. Conquistei-os. Todos ficaram felizes e deixaram de chorar.

O papá e a mamã levaram-me a um médico em Lisboa, quando tinha 3 semanas. Este médico tem uma filha com o meu problema, por isso ajudou os meus pais a lidar comigo e recomendou-me uma professora. Isso mesmo, comecei logo a aprender!

Depois, e como acho que isto dos professores é contagioso (lá em casa, todos são professores, avós, pais e tios), veio outra professora, a professora da intervenção precoce. Nem preciso de sair de casa porque ela vem cá, e é grátis. Os meus pais nem queriam acreditar nesta ajuda.

Quando fiz um ano, chegou a altura da avaliação, que notas me dariam os médicos?

Os manos dizem que o pior são as notas, no entanto estão no quadro de honra da escola (são bons alunos), eu também gostava de estar no quadro de honra da minha escola! Para alegria de todos, as minhas notas foram excelentes, os dois médicos deram-me muito bom. O papá nem queria acreditar e perguntou ao médico - Senhor Doutor, acha o desenvolvimento da Beatriz bom? - E ele respondeu - Não acho bom, acho muito bom. O papá telefonou aos manos a contar as minhas notas. Eles ficaram muito contentes, pois tinham-me ajudado muito nos trabalhos de casa. Foi então que entrei para o quadro de honra da minha escola!

A minha família apostou em mim e eu não os desiludi.

Hoje tenho 14 meses, já ninguém da minha família está triste, todos estão alegres ao pé de mim, todos querem estar comigo ao colo e andar comigo a passear, para que eu conheça outras pessoas e outros lugares.

A minha família é muito importante para mim, ela é que me protege e me ajuda a ser boa aluna. Quando há alguma dificuldade não desistem. Assim, por exemplo, no início deste ano lectivo não vinha a minha professora da intervenção precoce. Pensámos logo que, devido à crise, tinha havido cortes e ela não viria. Os meus pais não desistiram e, em conjunto com outros pais de meninos que também estavam sem professora, escreveram ao Ministro da Educação. Depois contactaram a Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP) e uma senhora muito simpática de lá levou a carta ao ministro (sim também há associações para nos ajudar). Ele desculpou-se e mandou logo duas professoras. Ficámos muito contentes, porque só tínhamos pedido uma professora. Os meus pais dizem que, como os meninos “diferentes” como eu são poucos, então, às vezes esquecem-se de nós, temos de lhes lembrar que existimos.

As senhoras da Intervenção Precoce são tão simpáticas, que a mamã ofereceu-se para as ajudar e elas aceitaram a ajuda. Juntas vão com certeza conseguir muitas coisas para a minha escola.

Na escola deles os manos têm quadros interactivos, computadores etc...para aprenderem melhor, por isso, os meus pais acham que na minha escola também deve haver coisas diferentes para aprendermos melhor, hidroterapia, hipoterapia etc..

Hoje, os meus pais não se preocupam com o que eu vou ser quando for grande. Acho que perceberam que ainda sou muito pequenina. Ou então, viram que os meus irmãos que são mais velhos, ainda não se decidiram, andam sempre a mudar de ideias. Perceberam que o melhor é viver cada dia, o que faremos ou seremos no futuro, ninguém sabe...!

**Helena Rolim**

Mãe de uma criança acompanhada pela IPI do CEERIA

**A Edição deste Boletim Informativo é da responsabilidade da Direção e colaboradores do CEERIA.**

**Contactos:**

CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça  
Rua do Castelo, n.º152, 2460-036 Alcobaça

**Tlf.:** 262 590 640 | **Fax:** 262 598 178 | **Email:** qualidade@ceeria.com | **Site:** www.ceeria.com | **FB:** www.facebook.com/inclusao